

SEMENTES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA (SP)

Fanelli¹, Luca; Pasinato², Raquel

luca@socioambiental.org, fanelli.luca@photowo.net

^{1, 2} Instituto Socioambiental - ISA

Palavras chave: sementes tradicionais; comunidade quilombola; etnovariedades

Introdução

A importância da conservação de variedades selecionadas localmente, ditas tradicionais, ou crioulas é hoje comprovada: não só estas variedades têm uma melhor adaptação às condições climáticas e a terra, mas também às condições técnicas e às formas de produção das populações que as usam. Existe também consenso de agências internacionais, sobre o fato que uma abundante biodiversidade, e, especificamente, agrobiodiversidade, é condição fundamental para a adaptação às mudanças climáticas.

Objetivos e hipóteses

O objetivo deste trabalho foi testar duas hipóteses, a saber:

- 1) as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, por ocuparem tradicionalmente o próprio território, e terem desenvolvido uma estreita relação com o meio ambiente, abrigam uma grande quantidade de variedade de sementes "tradicionais" e adaptadas às condições ambientais, sociais e econômicas locais;
- 2) a conservação de variedades tradicionais é fundamental para a manutenção da cultura, da economia, da sociedade das comunidades que usam estas variedades.

Metodologia

A pesquisa-ação em objeto foi desenvolvida em 17 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, nos municípios de Iporanga, Eldorado, Cananéia, Barra do Turno, Itaoca, Iguape, no Estado de São Paulo. Teve como protagonistas as pessoas das comunidades. Foi desenvolvida pelo Instituto Socioambiental, com outros parceiros locais (ITESP, Fundação Florestal).

A pesquisa-ação foi norteadas pelos seguintes princípios:

- A) As pessoas das comunidades não são objetos de conhecimento, são elas que produzem o conhecimento; portanto, a função do pesquisador-facilitador é contribuir no afloramento deste conhecimento e na sistematização do mesmo.
- B) A pesquisa se dá realizando ações, e refletindo sobre as mesmas, em um processo circular de ação-reflexão-ação.

Os métodos usados foram:

- a) um levantamento, realizado mediante entrevistas abertas com os(as) agricultores(as);
- b) a realização de 2 feiras de trocas de sementes e mudas, na cidade de Eldorado, em dezembro de 2008 e julho de 2009.

Fomento:

Ajuda da Igreja da Norguega, Operasjon Dagsverk, Ministério dos Assuntos Exteriores da Itália, Fundação Florestal, ITESP, Ministério do Desenvolvimento Agrário.



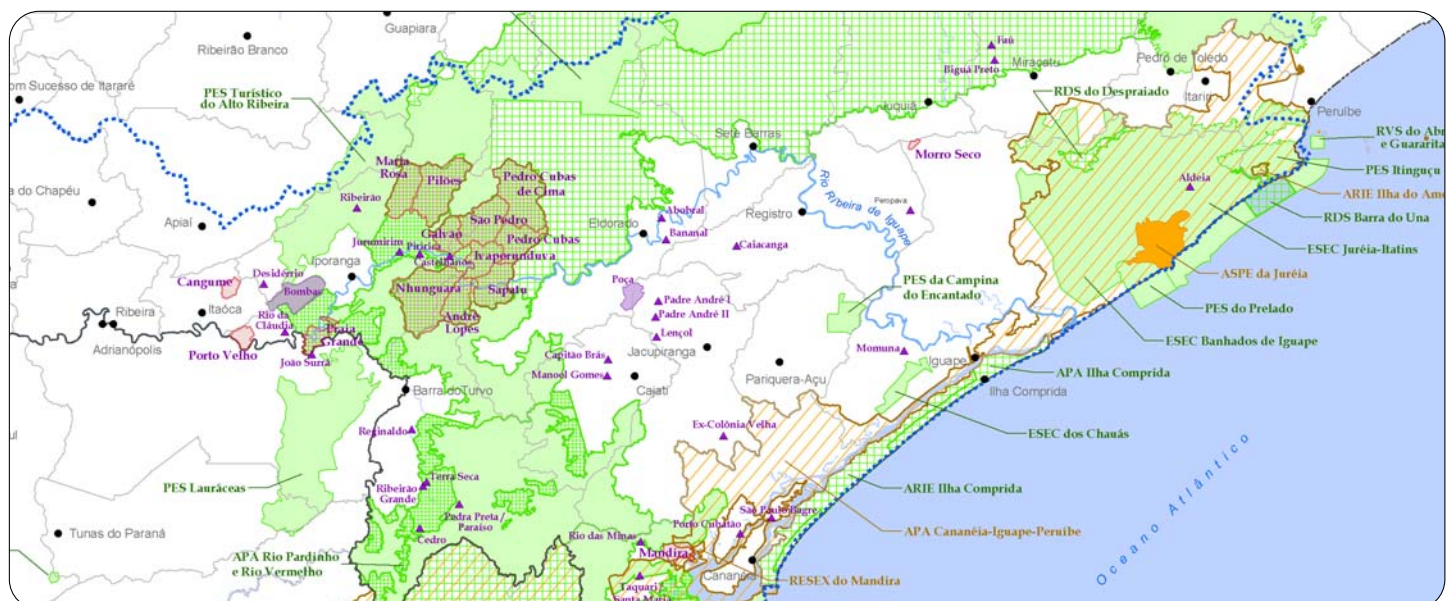
↑ Fig. 1. 1ª Feira de troca de sementes. Eldorado (SP), dez. 2008. Foto: Claudi Tavares/ISA

Resultados e discussão

Realmente nas comunidades quilombolas existe uma grande variedade inter e intra-específica de sementes, como se observa no Quadro 1. As 10 espécies com maior variedade inter-específica foram: feijão (*Phaseolus* spp.), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), cana (*Saccharum officinarum* L.), arroz (*Oryza* spp.), cará (*Dioscorea* spp.), banana (*Musa* spp.), milho (*Zea mays* L.), abóbora (*Cucurbita* spp.), batata doce (*Ipomoea* spp.), taioba (*Xanthosoma sagittifolium* Schott).

Durante as entrevistas com as pessoas das comunidades, se confirmou que existe uma direta relação entre semente e modo de produzir: em nenhum dos casos analisados à produção com sementes tradicionais associa-se o uso de fertilizantes ou praguicidas químicos; por contra, este uso é atestado, no caso dos mesmos produtores, ao plantio com sementes não tradicionais. O mesmo vale para a questão técnica e econômica: por exemplo, algumas variedades de arroz tradicional, melhor se adaptam à ser descascadas com o pilão, uma prática ainda usada onde não se encontram máquinas para descascar.

↓ Fig. 3. Vale do Ribeira: terras de quilombo e unidades de conservação (detalhe), nov. 2008. Realização: ISA



Quadro 1. Participantes e etnovariedades nas duas edições da Feira de troca de Sementes e Mudas Tradicionais das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira

	Edição dez. 2008	Edição jul. 2009
Comunidades participantes	14	16
Agricultores participantes	35	84
Número de espécies identificadas	34	78
Número de etnovariedade levantadas	95	199



↑ Fig. 2. Trabalho comunitário em Cangume, fev. 2009. Foto: Luca Fanelli/ISA

Considerações finais

A partir dos resultados, entende-se que a feira de troca de sementes é uma ferramenta valiosa para a promoção da agrobiodiversidade, a qual, por sua vez, constitui a base para a reprodução socioeconômica e cultural de populações "tradicionais", em relação estreita com o meio ambiente.

Entende-se também que esta agrobiodiversidade pode ser prejudicada, por um lado, por fatores que inibem a produção agrícola de pequena escala (falta de incentivo econômico específico, leis que dificultam as práticas tradicionais de cultivo), pelo outro, por um quadro normativo que dificulta, ou não promove adequadamente, a troca e comercialização de sementes tradicionais ou crioulas.